

O ENSINO ACADÊMICO E O PERFIL DO FORMANDO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

Ivair Monteiro de Sousa ¹, Rafaela Cristina Almeida Macedo da Silva ²
e Vera Lúcia Ignácio Molina ³

¹ Rua Antonio Lourenço de Souza, 59 – Parque Meia Lua – Jacareí/SP – ivairms@aol.com

² Rua Antonio Lourenço de Souza, 59 – Parque Meia Lua – Jacareí/SP – rafaelamsilva@ig.com.br

³ Av. José de Moura Candelária, 148 – Vila Industrial – São José dos Campos/SP - vlim@uol.com.br

Palavras-chave: Ensino de Administração, Perfil Profissional, Demandas de Mercado

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO - Objetivou-se identificar a auto-percepção do perfil demandado pelas organizações dos alunos do sétimo período, do Curso de Administração de Empresas da UNIVAP – campus Villa Branca, utilizando uma abordagem triangular. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário junto aos alunos e a entrevista com o Coordenador do Curso. Os resultados demonstram que os alunos reconhecem as exigências do mercado de trabalho e estão insatisfeitos com a qualidade do ensino no desenvolvimento do perfil profissional. Em contrapartida, grande parte dos alunos não procurou aperfeiçoar-se durante o período de formação. Considerável percentual dos alunos não se considera apto para o ingresso no mercado de trabalho e este resultado negativo, é atribuído em parte à Universidade, que não obteve êxito no estímulo ao desenvolvimento de habilidades e não satisfaz as expectativas dos alunos, e em parte atribuí-se aos alunos, que cientes das exigências do mercado e insatisfeitos com o ensino oferecido, não buscaram alternativas, a fim de tornarem-se e sentirem-se aptos ao ingresso na realidade empresarial.

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo sobre o ensino acadêmico e o perfil profissional dos alunos do sétimo período do Curso de Administração de Empresas e Negócios, da Universidade do Vale do Paraíba.

Permitirá a comparação entre o perfil do Administrador ingresso e do demandado pelo mercado, proporcionando o direcionamento de ações de adequação do Curso de Administração para a formação de profissionais qualificados e que consigam lugar no mercado de trabalho.

1.1 Objetivo Geral

Avaliar se os alunos que estão concluindo o Curso de Administração de Empresas e Negócios, da Universidade do Vale do Paraíba, sentem-se aptos a ingressar no mercado de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Visando compreender o que é *Administração*, SILVA (2004, p. 6) apresentou-se conceitos de pensadores de várias épocas. Um deles define a Administração como um processo: “Administração é um processo distinto, que consiste no planejamento, organização, atuação e controle, para determinar e alcançar os objetivos pelo uso de pessoas e recursos” (G. Terry).

Definições para o termo *administrador* e o seu

perfil foram surgindo à medida que os estudos da Administração foram desenvolvidos. Fayol (apud Silva, 2004, p.198) definiu as funções administrativas: Previsão, Organização, Comando, Coordenação e Controle. Mintzberg (apud Silva, 2004, p.16) agrupou em três categorias os papéis esperados dos administradores: Interpessoais, Informacionais e Decisórios.

Drucker (1975, p.429) afirmava que qualquer análise, que não partisse da visão clássica e levasse em consideração o trabalho em si, concluiria que a tradicional definição, do administrador como alguém responsável pelo trabalho feito por outros, não mais atendia às expectativas.

Para caracterizar o perfil do administrador, na era da informação e do conhecimento, Silva (2000) buscou aspectos na formação acadêmica que contribuem para o desenvolvimento deste perfil. Determinou um perfil e o submeteu a análise de alunos de Administração e de executivos. Os resultados apontam maior preocupação e percepção deste perfil pelos universitários. Concluiu-se que os administradores precisam tornar-se utilizar a informação e o conhecimento como os principais insumos de seu trabalho.

As *Habilidades Administrativas* são o conjunto de capacidades que se pode adquirir ou desenvolver durante a sua formação profissional. Para Katz (apud SILVA, 2004, p. 16), para que o administrador

atue eficazmente são necessárias habilidades técnicas, humanas e conceituais.

De acordo com Silva (2.000), o administrador deve ter várias habilidades, como: capacidade de liderar, motivar, além de estar apto para coordenar e trabalhar em equipe.

Segundo Karlof (1.999, p.124) *Liderança* antigamente implicava no poder de dar ordens, ao passo que agora é exercida com a colaboração das pessoas que trabalham subordinadas ao líder. Para Heller (1.999, p.14-15) a figura do líder requer personalidade para influenciar o grupo, que precisa ser complementada por características de interação com o mundo exterior, como a capacidade de comunicar-se.

Segundo Karlof (1999, p.133) *Motivação* é uma combinação de processos que decide, em determinada situação, o como o indivíduo age.

Uma *equipe* é formada por pessoas com habilidades e conhecimentos complementares que partilham a responsabilidade. A habilidade de coordenar trabalhos em equipe pode ser definida como capacidade de delegar autoridade e abrir mão da tomada de decisões, para que estas sejam tomadas em conjunto. (Moraes, 2.001, p.114).

3 PROPOSIÇÃO

A Universidade do Vale do Paraíba tem doze anos de atuação e é composta por quatro unidades, três delas em São José dos Campos. Em Jacareí, no ano de 1999 foi inaugurada a unidade Villa Branca, onde funcionam uma escola de ensino médio e vários cursos superiores, entre eles o curso de Administração de Empresas, da FCSA.

Problema de Pesquisa

Será que os alunos que estão concluindo o curso de Administração de Empresas sentem-se aptos a ingressar no mercado de trabalho?

Hipótese de Trabalho

O perfil do Administrador deve ser composto por conhecimentos e habilidades. Cabe Universidade disseminar o conhecimento e estimular o desenvolvimento das habilidades, inserindo os universitários na realidade do mercado de trabalho e cabe ao aluno aperfeiçoar-se, buscando adaptar-se as exigências do mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

A abordagem é triangular, sendo qualitativa quando se busca captar as opiniões dos alunos, como também junto ao coordenador há interesse em obter suas opiniões e informações necessárias posterior discussão.

Sendo a abordagem quantitativa na medida em

que se faz necessário descrever algumas variáveis fazendo uso da estatística descritiva.

4.1 Técnica para a Coleta de Dados

Em uma *entrevista* com o Coordenador do Curso, buscou-se identificar os recursos oferecidos pela Universidade aos alunos para desenvolverem o perfil exigido. "A entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa" (Bervian, 1.996, p.137). Esta perspectiva formal irá contribuir também na análise dos dados e conclusões.

Na segunda fase aplicou-se um *questionário*, aos alunos do sétimo período deste curso no campus Villa Branca. Para Bervian (1.996, p.138) um questionário é um conjunto de questões relacionadas ao problema central, em que se obtém resposta por uma fórmula que o informante preenche, sua utilização possibilita abranger grande número de informações num curto espaço de tempo, facilita a tabulação de dados obtidos em questões de múltipla escolha.

4.2 População- alvo

É formada por 37 alunos do Curso de Administração de Empresas e Negócios da Universidade do Vale do Paraíba, no campus Villa Branca.

4.3 Amostra

Dos 37 alunos, 26 devolveram os questionários, significando 70,3% do total.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante entrevista com o Coordenador do curso, questionou-se o tipo de profissional que a Universidade visa desenvolver, este reportou o objetivo da Universidade de formar profissionais com sólida formação geral com capacidade de desenvolvimento de trabalho em equipe, de tomar decisões e de ser empreendedor, além de também ter uma visão social e humana.

Quanto aos recursos que a instituição dispõe para a efetivação deste objetivo, atualmente dois currículos estão sendo utilizados: do terceiro ao oitavo período a metodologia ainda é voltada para a transmissão de conhecimento e integração teórico-prática em cada disciplina. A metodologia, que está sendo aplicada a partir este ano, visa a construção de Habilidades por meio da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos.

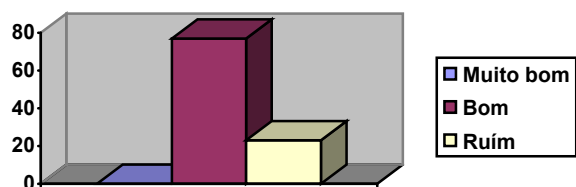
Da análise dos questionários aplicados aos dos alunos, verificou-se 76,9% dos alunos encontra-se na faixa etária entre 18 e 32 anos, tendo-se 15,4% destes na faixa entre 33 e 39 anos e 7,7% com idade superior a 40 anos.

Os resultados mostram que 46,2% dos alunos já freqüentaram curso técnico anteriormente; 34,6% somente haviam cursado ensino médio e 19,2% já haviam cursado outro curso superior. Quanto à renda notou-se que 30,8% ganham entre 1 e 3 salários mínimos, 30,8% entre 4 e 6 salários mínimos e 30,8% têm renda superior a sete salários mínimos, sendo que 7,7% não tem renda própria.

Quanto ao pagamento da mensalidade 42,3% dos alunos custeiam sozinhos, 30,8% contam com o auxílio de familiares, 19,2% têm auxílio do empregador e 7,7% têm bolsa de estudos oferecida pela universidade. Verifica-se pouco auxílio por parte dos empregadores e da Universidade, o que somado aos gastos com transporte, alimentação e material didático podem gerar evasão ao longo do curso, por questões financeiras.

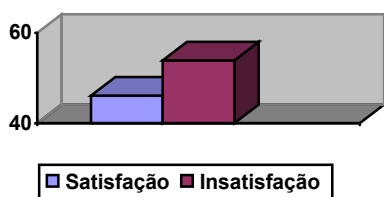
Verificando-se o grau de satisfação dos alunos com a Universidade, 23,1% o classificaram com ruim e 76,9% como bom. Observa-se, uma divergência entre os propósitos da Universidade e a percepção dos alunos a estes.

Nível de Satisfação com a FCSA/UNIVAP



Constatou-se que 53,9% dos universitários não estão satisfeitos quanto à carga horária e que 46,1% se sentem satisfeitos. Os resultados apontam para um descontentamento dos alunos com a Universidade, já que um número significativo de alunos respondeu negativamente a esta questão.

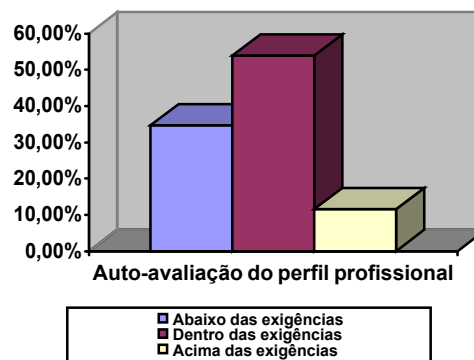
Nível de Satisfação com a Carga Horária do Curso



Em relação ao laboratório de informática 80,8% dos questionados afirmam que é ruim, 15,4% que é bom, 3,9%, muito bom. Analisando o mercado de trabalho concluiu-se que a informática deve ser parte integrante do Curso de Administração e que para isso a Universidade deve oferecer bons laboratórios aos seus alunos.

Os alunos percebem a importância de uma segunda língua para o currículo profissional, 92,3% destes afirmaram que viam como importante à inclusão de uma língua estrangeira no currículo, tendo em contrapartida 7,7% dos alunos respondendo não a esta questão.

Verificou-se que somente 50% dos alunos participaram de atividades extracurriculares durante a formação. Percebe-se, que metade da classe, pouco interesse efetivo em especializar-se na área de Administração, contrariando as expectativas do mercado que busca por profissionais com conhecimentos em várias áreas.



A auto-avaliação do perfil profissional desenvolvido ao longo do curso está expressa na figura acima, em que 53,9% dos alunos auto-analisaram-se como dentro das exigências do mercado de trabalho, 34,6% consideraram-se abaixo das expectativas e 11,5% percebem-se com um perfil profissional acima do exigido. Evidencia-se um número considerável de alunos que não está seguro quanto ao seu perfil profissional.

Quanto ao desenvolvimento do perfil profissional, exigido pelo mercado de trabalho, por meio das disciplinas e atividades oferecidas pela universidade têm-se 46,2% dos alunos respondendo afirmativamente, 42,3% respondendo negativamente e 11,6% que avaliaram as disciplinas e atividades como pouco eficazes no desenvolvimento do perfil exigido pelo mercado. Percebe-se que a metodologia utilizada pela Universidade não estava sendo satisfatória, comprovando-se pela mudança iniciada em 2.004 no sistema de ensino.

Quanto às pretensões após a conclusão do curso de graduação, obteve-se: 88,5% pretendem freqüentar um curso de especialização, 3,9% pretendem freqüentar outro curso superior, 3,9% consideraram o curso suficiente e não pretendem cursar outro e 3,9% responderam ao quarto item, que aceitava resposta aberta, resultando na pretensão de estudar uma língua estrangeira.

Por meio de uma questão aberta buscou-se identificar como a Universidade influenciou o

desenvolvimento do perfil profissional do aluno. Da amostra estudada 42,3% responderam e 57,7% não responderam. Tem-se que 27,3 % dos alunos disseram que a Universidade os influenciou pouco e 72,7% demonstram que foram influenciados, por meio da teoria ou prática, visões diferenciadas, auxílio de professores e troca de experiências. Este resultado indica um bom índice de influência sobre os alunos.

Em outra questão aberta buscou-se saber se os alunos se sentem preparados para ingressar no mercado de trabalho. Obteve-se 50% de respostas válidas. Dos que responderam a esta questão 53,9% disseram estar preparados para ingressar no mercado de trabalho, seja pelos conhecimentos adquiridos, por já atuarem na área ou por terem adquirido conhecimentos durante o estágio. Tendo-se 30,8% dos alunos que não se sentem preparados, alguns justificam que a Universidade não deu preparo suficiente e há até quem critique fortemente o ensino oferecido e ainda 15,4% que não se sentem totalmente preparados devido às poucas oportunidades e a falta de experiência.

Estes resultados indicam um número significativo de alunos que não se sentem preparados ao ingresso no mercado de trabalho, pôde-se perceber que boa parte destes estão descontentes com a metodologia de ensino da universidade.

6 CONCLUSÕES

Do confronto entre o perfil profissional identificado nas consultas bibliográficas, a entrevista com o Coordenador do Curso de Administração da Universidade do Vale do Paraíba e as repostas obtidas na aplicação de questionários aos alunos do sétimo período deste curso, conclui-se que:

1. Grande parte dos alunos que estão concluindo o Curso de Administração de Empresas e Negócios não se sente preparados ao ingresso no mercado de trabalho. Os vários fatores que levam a este entendimento são: descontentamento quanto à carga horária, ao laboratório de informática, a falta de uma disciplina de língua estrangeira na carga horária do curso, e a uma boa parcela destes alunos auto-analisarem seu perfil profissional como abaixo das expectativas do mercado de trabalho.
2. Existe a percepção por parte dos alunos das exigências do mercado de trabalho. Porém mesmo cientes disto e insatisfeitos com a carga horária e a grade curricular, a metade dos alunos não buscou o aperfeiçoamento de seu perfil durante a formação.
3. Embora o objetivo da Universidade seja a formação de um profissional de acordo com as expectativas do mercado de trabalho, a mudança na metodologia de ensino neste ano, evidencia que

estes objetivos não estavam sendo alcançados.

4. Consolida-se a hipótese deste trabalho demonstrando que o Perfil Profissional deve ser composto por conhecimentos e habilidades.

5. Ao ensino acadêmico cabe a disseminação do conhecimento e o estímulo do desenvolvimento das habilidades por meio de uma grade curricular estruturada e ao alunos a busca pelo aperfeiçoamento extracurricular, mantendo-se atualizado à realidade empresarial e procurando desenvolver as habilidades necessárias ao seu ingresso nesta.

7 REFERENCIAS

TERRY, G. IN: SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2.004, p.6.

FAYOL, Henri. IN: SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2.004, p.148

MINTZBERG, Henry IN: SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2.004, p. 16.

DRUCKER, Peter. Administração, responsabilidades, tarefas, práticas. São Paulo: Pioneira, 1.975, p. 412-666 –Volume II.

SILVA, Anielson Barbosa da. Caracterização do Administrador na Era da Informação e do Conhecimento. Acessado em 05/05/04, às 15h25, site www.Administradores.com.br

www.administradores.com.br

SILVA, Reinaldo Oliveira da. A Administração de Hoje. IN: Teorias da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2.004, p.14.

KATZ, Robert L. IN: SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2.004, p.16.

HELLER, Robert. Papéis bem definidos In: Como gerenciar equipes. São Paulo: Publifolha, 1.999,p.14-15

KARLÖF, Bengt. Conceitos Básicos de Administração: um guia conciso. Rio de Janeiro: Rocco, 1.999 ,267 p.

MORAES, Anna Maris Pereira. Direção IN: Iniciação ao estudo da Administração São Paulo: Makron Books, 2.001, p. 107-124

MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Como gerenciar equipes de trabalho. São Paulo: Atlas, 1.995, 117 p.

BERVIAN, Pedro Alcino e CERVO, Amado Luiz. Técnicas Especiais IN: Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 1.996, p. 136-140